

PRECONCEITO

CLT vira piada entre os jovens

Regime trabalhista ganha fama negativa entre crianças e adolescentes, que associam a modalidade de carteira assinada à falta de autonomia e à pobreza

» JÚLIA GIUSTI*

Criada em 1943, durante o governo de Getúlio Vargas, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) regula as atividades laborais por meio do estabelecimento de garantias e deveres para empregadores e funcionários. Apesar dos benefícios, a legislação, que completou 82 anos na última quinta-feira (1º/5), passou a ser alvo de críticas entre crianças e adolescentes, que associam as determinações legais à falta de autonomia e à exploração do trabalhador.

Exemplo desse fenômeno foi um caso exposto nas redes sociais pela influenciadora Fabiana Sobrinho, mais conhecida como Fabi Bubu, que relatou, em vídeo, o preconceito da filha de 12 anos e outros jovens em relação ao regime de carteira assinada. “Tenho medo de andar de ônibus todo dia, muita gente, chefe mandando”, disse a menina.

Para Fabiana, os jovens veem o modelo CLT como sinônimo de pobreza. “Obviamente, ninguém quer trabalhar das 8h às 6h e ainda pegar condução (pública), mas, no sistema em que a gente vive, é necessário. Empreender não é o caminho convencional. Vocês, jovens, precisam saber a importância dos direitos trabalhistas, porque ser CLT é ter direitos assegurados”, defendeu, na publicação.

Motivações

Especialistas apontam as redes sociais, a busca por autonomia e flexibilidade, condições precárias de trabalho e a percepção da falta de retorno dos benefícios como fatores que explicam o fenômeno anti-CLT. Para a advogada trabalhista Rithelly Eunília Cabral, a definição de horários, local fixo de trabalho e hierarquias pode ser desestimulante para a nova geração, que cresceu em meio à tecnologia e suas facilidades.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Os estudantes Lucas, 15 (E); Geovana, 17 (C); e João Gabriel, 15 (D) fogem à visão negativa sobre o regime celetista e defendem direitos

“A CLT impõe uma rotina mais rígida, o que pode soar como ‘engessado’ pelos jovens. Nas redes sociais, influenciadores promovem um estilo de vida mais livre e lucrativo, influenciando os adolescentes a verem o empreendedorismo, o ‘freela’ e o ‘ser dono do próprio negócio’ como metas mais desejáveis”, afirma Rithelly.

Além da rigidez da legislação, condições de trabalho inadequadas podem levar ao preconceito contra o regime CLT, como jornadas de trabalho exaustivas, burnout, assédio moral, salários baixos, falta de reconhecimento e de flexibilidade e transporte público ineficiente ou trânsito. “As consequências

disso podem ser devastadoras, porque a mão de obra em alguns ramos está cada vez mais difícil, impactando no futuro do mercado”, declara a advogada do trabalho Elaine Santos.

De forma complementar, a advogada especialista em direito empresarial Bruna Zanini aponta como entrave o alto custo para o empregador, o que não se reverte em ganhos para o funcionário. “A empresa gasta muito para contratar e manter o colaborador, mas esse valor é corroído por impostos e encargos que não retornam como benefícios percebidos. Com isso, cresce a informalidade e o desejo por modelos mais flexíveis”, ressalta.

Informalidade

De acordo com a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e divulgada em fevereiro deste ano, 38,3% do total de trabalhadores no país não tinham carteira assinada ou Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) até o fim de janeiro, o que representa 39,5 milhões de brasileiros na informalidade.

Para a advogada Rithelly, a falta de um registro formal de trabalho é preocupante, deixando os funcionários vulneráveis a situações de instabilidade e insegurança financeira, além de contextos precários

e dificuldade de acesso a créditos sociais e qualificação profissional. “Embora a informalidade possa parecer vantajosa em alguns aspectos, ela é prejudicial a longo prazo”, diz.

Na visão dela, as leis trabalhistas conferem dignidade às relações de trabalho (veja as garantias ao lado), proporcionando um ambiente profissional justo e seguro: “Mesmo com os desafios e mudanças no mercado de trabalho, a CLT reforça a valorização do trabalhador como cidadão.”

Além da falta de proteção jurídica, Elaine Santos chama atenção ao fato de que um emprego sem CLT afeta diretamente a aposentadoria do colaborador, cujo tempo de contribuição não será